Ano IV - Número 33 - Junho de 2006

Revista Petros

Publicação da Fundação Petrobras de Seguridade Social

Esse sonho é pra você também

PETROS

Convênio com a Caixa começa em julho e possibilita aquisição de imóveis com os menores juros do mercado

ENCARTE especial

SISTEMA PETROBRAS

ADEQUAÇÃO DO MODELO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR E PLANO PETROS 2

(O QUE É PRECISO SABER PARA UMA REPACTUAÇÃO E ADESÃO CONSCIENTES)

VOCÊ AINDA TEM DÚVIDAS SOBRE A PROPOSTA DO MODELO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DA PETROBRAS?

ACESSE JÁ A PETRONET OU LIGUE 0800 2860 600 E TIRE AS SUAS DÚVIDAS.

A PROPOSTA DO NOVO MODELO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DESTINA-SE A EMPREGADOS DO SISTEMA PETROBRAS (PETROBRAS, PETROBRAS DISTRIBUIDORA, PETROQUISA E REFAP).

PETROS

BR PETROBRAS

Junho de 2006 vai ficar marcado como o mês inaugural do processo de implantação do novo modelo de previdência complementar no Sistema Petrobras. Verdadeira conquista dos empregados da ativa, aposentados e pensionistas – visto ter sido fruto de ampla negociação entre a Petrobras, a FUP e os sindicatos –, a proposta prevê a repactuação do Regulamento do Plano Petros/Sistema Petrobras para os ativos e assistidos e a criação do Plano Petros 2 para todos os empregados da ativa, inclusive os atualmente sem plano.

O novo modelo, cujo acordo de obrigações recíprocas para sua implementação foi assinado dia 31 de maio pela companhia e representação dos petroleiros (FUP e sindicatos), contempla antigas reivindicações e propõe soluções definitivas para os problemas estruturais e financeiros do plano atual. Entendemos que só a sustentabilidade dos planos (o atual e o Petros 2) pode assegurar a tão almejada tranqüilidade dos participantes e fornece uma base de apoio para uma gestão centrada na transformação da entidade no maior fundo multipatrocinado do país.

Ao longo dos últimos três anos, desde a criação do grupo técnico de previdência complementar, a Petros vem se preparando técnica e estruturalmente para este importante momento. Foi um período de grande empenho de nossa área técnica e de intensos debates com todos os atores do processo. Estamos agora capacitados para essa etapa, tanto para recepção dos acordos individuais como para fornecer as orientações solicitadas por nossos participantes.

Reforçamos a importância de adesão maciça à repactuação, uma das condicionantes para se encaminhar o equacionamento do Plano Petros/Sistema Petrobras e Petros 2 para aprovação da Secretaria de Previdência Complementar, e nossa defesa do novo modelo não é mera figura de retórica. Representa nossa crença de que a proposta - não é demais repetir, construída com a representação dos petroleiros – é a melhor possível para o saneamento de um problema crônico que se arrastava há anos.

Outro motivo de júbilo para esta gestão foi o interesse despertado pelos participantes em aderir ao convênio firmado pela Fundação com a Caixa e que entram em operação na primeira semana de julho. Também não é para menos...os interessados na aquisição de imóveis novos e usados poderão usufruir de crédito habitacional com uma redução de 0,5% a 2% ao ano e financiar até 100% do valor do bem.

Trata-se da menor taxa de juros do país e possibilita a concretização de um sonho de milhares de participantes da ativa, aposentados e pensionistas...é a Petros cada vez mais atuando em prol da tranqüilidade e segurança de seus participantes.

Diretoria Executiva

Revista Petros

Publicação mensal editada pela Gerência de Comunicação e Relações Institucionais
Gerente | Washington Araújo
Editor e Jornalista Responsável | Hélio Pereira (MTb 20.160/SP)
Redação | Charles Nascimento (subeditor), Renata Telles e Tatiana Domingues (estagiária)
Projeto Editorial | Márcio Araujo
Diagramação | Iêda Maria Moraes de Oliveira
Ilustração | Luiz César Cabral de Menezes
Impressão | Esdeva Indústria Gráfica
Tiragem | 96 mil exemplares

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente | Wagner Pinheiro de Oliveira
Diretores | Maurício França Rubem, Ricardo Malavazi e Sergio Queiroz Lyra
Secretário-Geral | Newton Carneiro da Cunha

CONSELHO DELIBERATIVO
Titulares | Wilson Santarosa (presidente), Diego Hernandes, Fernando Leite Siqueira, José Lima de Andrade Neto, Paulo César Chamadoiro Martin e Yvan Barretto de Carvalho

Suplentes | Ari Marques de Araújo, Armando Ramos Tripodi, Claudio Alberto de Souza, Henyo Trindade Barreto, Nelson Sá Gomes Ramalho e Newton Carneiro da Cunha

CONSELHO FISCAL
Titulares | Paulo Teixeira Brandão (presidente), Guilherme Gomes Vasconcellos, Maria Angélica Ferreira da Silva e Rogério Gonçalves Mattos

Suplentes | Antonio Luiz Vianna de Souza, Marcos Antonio Silva Menezes, Reginaldo Barreto Correa e Rodolfo Huhn
E-Mail | conselhofiscal@petros.com.br

Petros 35 anos

Filiada à ABERJE

ENDEREÇO
Rua do Ouvidor, 98 | Centro | CEP: 20040-030 | Rio de Janeiro | RJ
Telefone | 21 2506-0335 | **Portal** | www.petros.com.br | **E-Mail** | revista@petros.com.br

Plano Petros

Fabio Augusto Doniak, São José dos Campos (SP), via e-mail

Ingressei na Petrobras em 2005, portanto ainda não tenho Plano Petros. Gostaria de obter as seguintes respostas:

Poderei abater no Imposto de Renda o valor a ser depositado?

R: *A sua participação no Plano Petros 2 possibilitará duas grandes vantagens em relação ao Imposto de Renda. A primeira é que não haverá a sua incidência sobre os rendimentos auferidos pelas aplicações financeiras do plano e, portanto, dos recursos existentes na sua conta individual. Ou seja, a rentabilidade líquida da sua conta individual será potencializada. A segunda vantagem é a possibilidade de deduzir da base de cálculo do IR anual as contribuições efetuadas ao plano. Essa dedução está limitada a 12% do seu rendimento bruto tributável e representa redução do Imposto de Renda retido na fonte.*

Poderei mudar a porcentagem de depósito no futuro?

R: *Enquanto na ativa (da adesão ao plano até a aposentadoria), o participante terá uma conta individual e definirá anualmente a taxa de contribuição sobre o seu salário para o plano. A taxa será paritária, ou seja, o mesmo valor definido pelo participante será o de contribuição para a companhia, até um determinado limite máximo, de 8% a 11% sobre o salário de participação, que varia de acordo com a faixa etária. A contribuição mínima será de 6%.*

O participante poderá alterar a qualquer tempo o percentual escolhido da sua contribuição facultativa mensal.

Terei acesso aos benefícios de empréstimos pessoais que a Petros disponibiliza aos funcionários antigos?

R: *Ainda não foram concluídos os estudos que visam possibilitar aos participantes do novo plano a concessão dos empréstimos. A patrocinadora promete, oportunamente, informações mais detalhadas sobre o assunto.*

Participe desse FÓRUM.
Escreva para revista@petros.com.br

CEF

Jacírio Inácio Assunção, Curitiba (PR), mat. 094766-4, via e-mail

Recebi a revista do mês de maio e gostei bastante de algumas matérias. Uma delas, referente ao plano do financiamento da construção ou financiamento da casa própria me suscitou algumas dúvidas, que encaminho a seguir:

Não tenho nenhum montante em FGTS. Este plano financia 100% ou terei que ter alguma entrada?

R: *No convênio estão disponíveis, dependendo do enquadramento do participante feito pela Caixa, financiamentos que podem chegar até 100% do valor do imóvel.*

Já tenho um empréstimo de 60 meses, será que tenho possibilidades de entrar neste plano?

R: *A margem consignável será calculada pela CEF.*

Tenho rendas extras comprovadas em *pro labore*. Isso pode ajudar para o financiamento de 100%?

R: *O convênio baseia-se na premissa do desconto em folha. Desta forma, só a renda contida no contracheque de aposentado da Petros pode ser considerada.*

em Destaque

Convênio habitacional com a Caixa, com os menores juros do país, entra em operação em julho – Página 10

AINDA:

Página 5 – Concurso de Contos já tem semifinalistas
Página 6 – Cartilha Petros do Estatuto do Idoso é relançada no Retiro dos Artistas
Página 7 – Anapar debate o sistema em seu 7º Congresso
Página 14 – Imprensa destaca participação da Petros no Novo Mercado
Página 18 – O ministro da Previdência e o titular da SPC escrevem sobre a importância da fiscalização

Concurso teve 90 inscrições

Próximo passo é escolher os semifinalistas, que poderão ser no máximo 30, caso não haja coincidências na seleção

A sexta edição do Concurso de Contos da Petros, que mais uma vez teve tema livre, recebeu 90 trabalhos. O material literário já foi enviado aos três integrantes do júri nesta primeira fase: João Paulo Vaz, Aguinaldo Rogério de Campos e Sônia Fernandes do Nascimento – vencedores das três edições anteriores. Eles irão ler os trabalhos e selecionar dez semifinalistas cada.

O nome da jurada que irá avaliar os textos na etapa seguinte também já está definido. Será a jornalista Leila Reis, presidente da Associação Paulista de Críticos de Artes, entidade com 50 anos de existência e que anualmente premia os melhores nas áreas de artes visuais, cinema, dança, literatura, música, rádio, teatro e televisão. Ela atribuirá nova nota aos contos e a comissão organizadora fará a ponderação do resultado. Os dez vencedores serão os textos que alcançarem as maiores médias.

Mas, quem é Leila Reis? Crítica de TV do jornal "O Estado de S. Paulo" e titular da coluna Sintonia Fina, ela foi diretora das revistas Victoria, Revista do Flamengo e Livros & Artes. Editou o TV Tudo, caderno do jornal mineiro O Tempo. Antes, trabalhou como editora na revista Contigo!, foi repórter de Folha de S.Paulo, da Folha da Tarde e do Caderno 2, editoria de artes e espetáculos de O Estado de S.Paulo. Também colaborou com diversas publicações, como Claudia, Exame, Revista do Senac-sp, Nova e IstoÉ.

Como das vezes anteriores, os dez melhores contos serão publicados em um livro com apoio da Petros e cada um dos dez autores finalistas ganhará 50 exemplares. Os demais concorrentes receberão certificado de participação no evento e um exemplar com os contos finalistas. Os prêmios serão entregues em local e data a serem definidos pela comissão organizadora do evento.

O **homenageado em 2006** será o poeta gaúcho Mário Quintana, que completaria 100 anos no dia 30 de julho. Nascido na cidade de Alegrete, trabalhou em vários jornais gaúchos e traduziu escritores como Proust, Conrad e Balzac. Em 1940, lançou a Rua dos Cataventos, seu primeiro livro de poesias, ao que seguiram *Canções* (1946), *Sapato Florido* (1948), *O aprendiz de Feiticeiro* (1950), *Espelho Mágico* (1951), *Quintanares* (1976), *Apontamentos de História Sobrenatural* (1976), *A Vaca e o Hipogrifo* (1977), *Prosa e Verso* (1978), *Baú de Espantos* (1986), *Preparativos de Viagem* (1987), além de várias antologias. Faleceu em Porto Alegre, no dia 5 de maio de 1994, às vésperas de completar 87 anos.

Artistas festejam Cartilha

Em clima de festa, Petros reedita publicação que traz o Estatuto do Idoso

A segunda edição da Cartilha Petros do Estatuto do Idoso foi lançada em noite de festa, música e muita emoção. Tendo como destaque o Retiro dos Artistas, o palco não poderia ser outro: o Butikim das Estrelas. Na platéia, grandes artistas que ajudaram a construir parte da história cultural do país: diversos cantores, atores, dançarinas e bailarinas.

De acordo com o ator e presidente do Retiro dos Artistas, Stepan Nercessian, a iniciativa de reeditar a cartilha mostra o quanto a Fundação se importa com a terceira idade. "Digo de coração que, para nós da casa, é um verdadeiro orgulho receber a Petros. Sei que a entidade escolhe com muito cuidado seus parceiros".

Durante o evento, o diretor Financeiro e de Investimentos, Ricardo Malavazi, fez questão de conversar com cada um a respeito da nova edição. "Viemos aqui para passar por um teste de fogo; saber se vocês realmente gostaram, porque a nossa preocupação é transmitir segurança e tranqüilidade." Malavazi ainda acrescentou que o esforço da Petros é justamente mostrar a possibilidade de os idosos terem um futuro cada vez mais longo. Na sua opinião, a cartilha é uma celebração à vida. "A idéia é que as pessoas percebam que vocês têm sempre mais o que explorar. Nunca abandonem seus projetos."

foto: Eny Miranda

Congraçamento entre artistas (ao centro Vó Maria), gerentes do BB, o presidente do Retiro e o diretor Malavazzi, da Petros

A festa de lançamento foi patrocinada pelo Banco do Brasil e encerrou em grande estilo: uma apresentação musical de Vó Maria, que foi chamada ao palco pela ouvidora da Petros, Vanda Ferreira. "Ela teve a ousadia de assumir a juventude ao gravar seu primeiro CD depois dos 90 anos. É a representação da mãe negra e do samba de raiz."

Ao lado do cantor Mombaça, Vó Maria deu um show de simpatia, talento e vivacidade. Diante da grande performance, Nercessian não teve dúvidas: convidou a sambista para ser a madrinha da famosa festa junina do Retiro dos Artistas deste ano.

Homenagem

Em solenidade na Câmara Municipal, realizada em 11 de maio, o petroleiro aposentado, engenheiro Ricardo Maranhão, recebeu o título de Cidadão Honorário do Rio de Janeiro. Em seu pronunciamento, ele lembrou sua carreira como engenheiro concursado da Petrobras, seu mandato no Conselho Curador da Petros, a militância à frente de associações de classe como a Aepet (Associação dos Engenheiros da Petrobras) e mandatos públicos (deputado federal pelo Rio de Janeiro e vereador na Cidade entre 2001/2004).

BENEFÍCIOS PETROS: EM JULHO, CRÉDITO SERÁ FEITO NO DIA 25

Anapar promove amplo debate da previdência

Congresso leva ao sul do país discussão acalorada sobre o sistema

A cidade de Bento Gonçalves, no Rio Grande do Sul, cenário do VII Congresso Nacional de Participantes de Fundos de Pensão, recebeu um público estimado em 300 pessoas, entre autoridades do poder público e especialistas em previdência (pública e privada). Realizado de 5 a 7 de maio, o evento serviu para que fossem debatidas questões essenciais para o sistema e focar aspectos fundamamentais no atual cenário político-econômico do país.

Na abertura, o presidente da Anapar, José Ricardo Sasseron, destacou o papel fiscalizatório da SPC e uma série de avanços na legislação no atual governo, o que permitiu a punição de dezenas de dirigentes e funcionários acusados de irregularidades. Ele também salientou a criação da associação e seu papel em algumas conquistas dos participantes. "A legislação que garante o ingresso de representantes dos trabalhadores nos conselhos, por exemplo, veio como conseqüência dessa luta."

Sasseron, citando exemplo do fundo de pensão da Varig, destacou que os conselheiros eleitos são fundamentais para que problemas como esse não voltem a acorrer. "Eles têm que buscar a capacitação técnica, discutir controles internos e a política de investimentos, além de denunciar quaisquer irregularidades." Para ele, é consenso que com as taxas de juros em declínio, os fundos de pensão deverão encolher a carteira de renda fixa. A via mais lógica será o mercado de ações e "naturalmente os participantes terão que vigiar mais."

Na avaliação do secretário-geral da Petros (que ocupa igual função na Anapar), Newton Carneiro, o seminário levantou uma série de questões relevantes. Destacou as discussões sobre dívida pública, trazidas por representantes do Tesouro Nacional; e a questão das tábuas biométricas, abordada por vários especialistas. "São temas desconhecidos da grande maioria dos participantes tanto no lado financeiro quanto o atuarial. Então, essas discussões são importantes."

Sobre eventuais mudanças nas tábuas de mortalidade e longevidade, aliás, o dirigente alertou que a grande maioria dos participantes não tem conhecimento técnico suficiente para debater. Nesse sentido, segundo ele, a apresentação de tais temas foi fundamental, mas acabou não dando tempo suficiente para debater tudo com grande precisão. “Estamos tentando corrigir essas lacunas no próximo Congresso: colocar esses temas pontuais com mais tempo de discussão.”

Com relação aos investimentos, também muito debatida durante o seminário, Carneiro disse que hoje realmente não dá mais para as entidades pensarem somente em títulos do governo. "Se não saírem da renda fixa, logo os fundos de pensão terão problemas, porque com a queda das taxas de juros a rentabilidade não será suficiente para atingir a meta atuarial."

Os seminários e debates temáticos ocorreram nos dois primeiros dias do evento. Na mesa *Conjuntura econômica, perspectivas da economia brasileira e investimentos dos fundos de pensão*, o deputado federal Adão Vila Verde (PT/RS) avaliou que o país nunca teve uma conjuntura tão imune a crises e sugeriu o avanço das reformas política e econômica para atrair investidores. "O crescimento precisa alcançar o ritmo mais acelerado que a sociedade requer."

Para o parlamentar, o país alcançou uma situação confortável em relação a outros ciclos econômicos, mas as taxas de crescimento têm que dar um salto qualitativo. Segundo ele, os fundos de pensão devem ser parceiros do poder púbico, fomentando os investimentos em políticas sociais. Vila Verde também ressaltou a inflexão da dívida pública em relação ao PIB. "Na última década, os gastos públicos aumentaram dentro da lógica perversa do pagamento dos juros e uma política fiscal descontrolada. O atual governo desenvolve uma política fiscal já com bastante controle em relação a períodos anteriores."

Outro tema a avançar nos últimos três anos, na opinião do parlamentar, diz respeito à previdência. "O desempenho da arrecadação já tem limitado o déficit do INSS, mas sabemos que ainda não temos o tema equacionado." A questão das exportações melhoraram, segundo ele, mas, no tocante a novos investimentos, países como Argentina e Uruguai são mais competitivos devido à carga tributária (hoje na faixa de 40%).

Regularmente, o secretário-adjunto do Tesouro Nacional, Paulo Fontoura do Vale, e o coordenador de Planejamento Estratégico da Dívida Pública, Otávio Ladeira Medeiros, têm participado de eventos públicos para divulgar a estratégia do governo para reduzir a dívida publica. Dentro desse contexto, ressaltaram o processo gradativo de queda de juros, que interfere na emissão de títulos de longo prazo e, conseqüentemente, na política de investimentos dos fundos de pensão.

Eles explicaram que a renegociação da dívida, com alongamento dos prazos, traz boa percepção para o risco-país. Com a queda de juros, segundo Vale, os

Apoio à boa causa

Quatro moções foram aprovadas durante o VII Congresso da Anapar. O Sindicato dos Bancários de Porto Alegre e Região conclamou os trabalhadores e suas lideranças a interferirem junto a parlamentares e ao governo federal no sentido de alterar a Lei Complementar 109, equiparando os créditos trabalhistas aos previdenciários. Em outra, a associação dos servidores do extinto Banco Nacional da Habitação e os participantes da Prevhab propuseram apoio aos participantes do fundo de pensão do BNH. Foram aprovadas também moção de apoio ao chefe do Núcleo de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, Luiz Gushiken, e, uma última, de repúdio ao descumprimento do papel fiscalizador da SPC junto aos patrocinadores do Prece, que, segundo o documento, vêm praticando seguidas irregularidades.

O presidente Sasseron, da Anapar, discursa na cerimônia de abertura. À mesa, entre outros, o secretário-geral Newton Carneiro e Paulo César Martin, do Conselho Deliberativo da Petros

cerca de 60% do estoque dos ativos dos fundos de pensão terão que migrar do curto para o longo prazo e posteriormente para o mercado de capitais, sob pena de não atingir a meta atuarial (IPCA+6%).

O conselheiro eleito da Petros Paulo César Martin disse que muitos fundos estão atolados de títulos públicos por imposição de governos anteriores. Segundo ele, as entidades necessitarão de tempo para mudar o perfil da carteira, acrescentando que o atual momento econômico é uma contradição do capitalismo. "Sempre defendemos que o dinheiro dos trabalhadores deveria servir ao setor produtivo. Agora temos que encontrar uma saída em substituição à segurança dos títulos públicos."

Durante a mesa temática *Perspectivas da previdência pública e complementar*, o titular da SPC, Adacir Reis, fez críticas à interferência do TCU no sistema e lembrou que as entidades são de caráter privado. "Ao fazer uma contribuição, você está renunciando ao consumo para fazer poupança rigorosamente privada e de longo prazo." Reis enfatizou que os fundos de pensão não se confundem com a previdência pública. "O Estado só tem uma parte de responsabilidade e deve exercer plenamente a regulação, estabelecendo regras para que o sistema funcione."

Segundo ele, no entanto, a responsabilidade de fiscalização cabe primeiramente ao participante e depois à SPC. Em relação ao marco regulatório, o secretário lembrou que ainda existe uma intensa pauta a ser cumprida, mas uma série de melhorias já podem ser notada. As mudanças no ambiente social na década de 90 repercutiram na previdência, que adequou a legislação e buscou estimular o sistema para a prática de outros institutos como a portabilidade e o benefício proporcional diferido."

Reis também salientou a criação do cadastro nacional de planos de benefício, que não se confundem mais com a estrutura administrativa da entidade. Esse cadastro permitiu que a empresa média implementasse seus planos sem a necessidade de novas estruturas. "Daí o fenômeno atual de um sistema tão heterogêneo, com 372 entidades e quase mil planos."

O presidente da Fundação Anfip, Floriano José Martins, e a professora da PUC-SP, Rosa Maia Marques, fizeram um pronunciamento na mesma linha, destacando que o país conta com cerca de 40% da sua mão-de-obra no mercado informal. A inclusão dessas pessoas no mercado formal pode ser uma das soluções para diminuir o déficit atual. Floriano apresentou um polêmico estudo onde alega que a previdência pública poderia ser superavitária caso retirasse recursos de programas assistenciais, diminuísse a renúncia fiscal e utilizasse, entre outros, o dinheiro arrecadado com a Confins, receita líquida das loterias e da CPMF.

Sobre o papel dos conselheiros, durante o painel *Perspectivas demográficas, hipóteses biométricas e premissas atuariais*, o consultor da Globalprev Wanderley José de Freitas afirmou que devem auxiliar na estruturação técnica dos planos previdenciários, priorizando o conservadorismo na estruturação técnica e o acompanhamento permanente. O diretor do departamento de Assuntos Atuariais, José Waldir Gomes, por sua vez, abordou perspectivas demográficas, hipóteses biométricas e premissas atuariais.

Durante a **Assembléia Geral**, foi aprovado o balanço de contas da Diretoria, o orçamento para o biênio 2006-2007, bem como algumas mudanças estatutárias. Destaque para dois pontos: a alteração permitindo a filiação de parentes até terceiro grau ao quadro de sócios e em relação ao mandato da Diretoria, que a partir de agora poderá ser reeleita.

Casa própria com os menores juros do

Participantes da ativa, aposentados e pensionistas da Petros interessados na aquisição de imóveis novos e usados já podem ir juntando a documentação para usufruir dessa nova modalidade de crédito habitacional com as menores taxas do país. O convênio formalizado entre a Fundação e a Caixa Econômica Federal, no dia 19 de abril, permite uma redução de 0,5% a 2% ao ano na tabela de juros anuais, financiamentos de até 100% do valor do imóvel e prazos de até 20 anos, dependendo da linha de financiamento utilizada.

Segundo o gerente de Administração Financeira da Petros, Leonardo Teixeira, ao longo do mês de junho serão realizadas as parametrizações finais de sistema e controles entre as patrocinadoras, a Fundação e a CEF para que, a partir de julho, seja iniciado o atendimento aos interessados.

Vale ressaltar que o convênio só estará disponível para os participantes da ativa depois da assinatura dos contratos e convênios de cada patrocinadora com a CEF. "Só então, os integrantes dos respectivos planos poderão se beneficiar das vantagens." Ele informa ainda que o portal da Petros vai manter um *link* na página de abertura informando as patrocinadoras que já assinaram o convênio. "Além disso, o participante também poderá esclarecer suas dúvidas em todas as agências da Caixa. Basta marcar o agendamento pelo telefone de atendimento da própria CEF (0800-5742112)".

A linha de crédito alcança todas as modalidades de financiamento oferecidas pelo banco (Carta de Crédito FGTS, com recursos do Fundo; Carta de Crédito Caixa, com capital próprio do banco; e Carta de Crédito SBPE, com recursos do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo). Portanto, todas as faixas salariais estão contempladas, permitindo a aquisição de imóveis de qualquer valor. A taxa nominal mínima passa de 6% para 5,5% ao ano e a máxima de 12,5% para 10,5% anuais.

Perguntas & Respostas

1) Quais as condições para utilização do convênio pelo participante?

O mutuário fará jus ao redutor de taxa de juros se atender cumulativamente as seguintes condições:

Empregado da patrocinadora e/ou da Petros:

- Manutenção do contrato entre a CEF e a Petros para a concessão da redução de taxas para seus associados.
- Ser empregado de empresa patrocinadora ou da Fundação há mais de três meses;
- Ser participante da Petros;
- Autorizar o débito do valor dos encargos mensais do financiamento imobiliário na folha de pagamento de salários;

Assistido ou beneficiário do Plano Petros:

- Autorizar o débito do valor dos encargos mensais do financiamento imobiliário na folha de pagamento de benefícios.
- Manutenção do contrato entre a CEF e a Petros para a concessão da redução de taxas para seus associados.

2)Caso perca as condições de elegibilidade e conseqüentemente o redutor, o participante continuará sendo obrigado a manter o débito em folha?

Não, uma vez que o débito em folha constitui apenas uma condição para a manutenção do redutor. O pagamento dos encargos mensais poderá ser realizado por outros meios disponibilizados pela Caixa.

3) Se no decorrer do contrato o participante deixar de ter margem consignável para o débito em folha do empréstimo imobiliário, o que muda no seu contrato?

Se o participante, por qualquer motivo, deixar de ter margem consignável para débito em folha, a área de Recursos Humanos da respectiva empresa não efetuará o débito da prestação em folha de pagamento, e reclassificará a situação no convênio de "redução normal" para situação de "redução suspensa". Portanto, é importante verificar, mensalmente, no contracheque, se o débito referente à prestação foi efetuado. Sempre que for verificada esta situação, o participante deve solicitar diretamente à CEF a emissão de 2ª via do boleto e efetuar o pagamento da prestação em qualquer agência do banco.

PAÍS

Convênio de financiamento habitacional Petros/Caixa oferece redutor de até 2% ao ano

4) Por quanto tempo ele poderá permanecer nesta condição?

Não há prazo estipulado para permanecer nesta situação de "redução suspensa". Entretanto, é importante ressaltar que você perderá o redutor da taxa de juros se constatado o atraso de mais de 60 dias de, pelo menos, uma prestação. Você deverá estar atento para este fato porque, uma vez classificado como situação de "redução excluída", a perda do redutor é irreversível.

5) Um participante com restrições ao crédito (SPC, Serasa etc) pode fazer uso do convênio?

Um participante/assistido somente poderá fazer uso do convênio, com redução da taxa de juros, após a aprovação do valor de financiamento realizado pela área de análise de risco de crédito da Caixa. Portanto, as restrições cadastrais poderão ser impeditivas para concessão do financiamento habitacional e, conseqüentemente, de usufruir dos benefícios oferecidos pelo convênio.

REGRAS E ENQUADRAMENTO

	Carta de Crédito FGTS/CFGTS	Carta de Crédito SBPE/CCSBPE-SFH	Carta de Crédito CAIXA/CCCAIXA
Existe alguma restrição quando o interessado já possuir outro imóvel? Quais são?	**Sim.** Para aquisição de imóvel novo ou usado o interessado deverá atender às seguintes condições básicas: **a)** O proponente/cônjuge não pode ser detentor de financiamento ativo nas condições do SFH, em qualquer parte do País; **b)** Não pode ser proprietário, cessionário, promitente comprador ou titular de direito de aquisição de outro imóvel residencial urbano ou rural situado no atual local de domicílio nem onde pretenda fixá-lo; **c)** Não pode ter recebido, a partir de 1º de maio de 2005, desconto concedido pelo FGTS na concessão de financiamento habitacional. **OBS:** Existem algumas situações excepcionais quanto à propriedade do imóvel, em que se permite o financiamento. Procure orientações diretamente no setor imobiliário da Caixa.	**Não.** É permitida a concessão de financiamento ao detentor de outro imóvel, inclusive com financiamento ativo, quer seja no SFH ou em outro sistema financeiro. Se o proponente possuir imóvel com financiamento ativo na Caixa, devem ser observadas as condições abaixo: **a)** Adimplência do contrato ativo; **b)** Capacidade de pagamento, pelo proponente, suficiente para comportar a soma do total das prestações, de acordo com a análise de risco efetuada pela Caixa. No caso de intenção de uso do FGTS na aquisição, verificar as condições para a sua utilização apontadas no questionário específico.	**Não.** É permitida a concessão de financiamento ao detentor de outro imóvel, inclusive com financiamento ativo, quer seja no SFH ou em outro sistema financeiro. A concessão de financiamento destinado à aquisição de imóvel novo ou usado, a detentor de outro imóvel financiado na Caixa, é condicionada ao que segue: **a)** Adimplência do contrato ativo; **b)** Capacidade de pagamento, pelo proponente, suficiente para comportar a soma do total das prestações, de acordo com a análise de risco efetuada pela Caixa.
Existem regras de localização do imóvel a ser adquirido? Quais são?	**Sim.**O imóvel a ser financiado é destinado à residência do proponente e deverá estar localizado em área urbana e em município de residência atual ou de atividade profissional ou ainda, no município onde o proponente pretenda residir e/ou trabalhar.	**Sim.** Existem algumas condições, referentes aos imóveis, que devem ser observadas: **a)** Destinação residencial; **b)** Valor de avaliação limitado a R$ 350.000,00; **c)** Localização na malha urbana; **d)** Não é impeditivo à concessão de financiamento se o imóvel estiver localizado em município distinto daquele onde o proponente reside.	**Sim.** O imóvel tem que estar localizado em área urbana. No entanto, ele pode inclusive, estar localizado em município distinto daquele em que o proponente reside. A CCCAIXA atenderá somente às situações que não se enquadrarem na CCFGTS e na CCSBPE-SFH, no tocante aos valores de renda, de valor de financiamento e de valor de avaliação do imóvel.

6) É possível, dentro das condições do convênio, obter financiamento para outra finalidade a não ser a aquisição de imóvel residencial quitado novo ou usado?

Não. O convênio contempla a redução da taxa de juros somente para aquisição de imóvel residencial urbano novo ou usado, concluído.

7) Quais as regras de amortização antecipada do contrato?

O participante mutuário poderá a qualquer tempo amortizar total ou parcialmente o saldo devedor do contrato.

No caso de o financiamento a ser concedido na Carta de Crédito FGTS, a amortização poderá ser feita para redução do valor da prestação, sem ocorrer a redução do prazo contratado.

8) Até quanto da renda pode ser comprometida?

De uma forma geral, até 30% da renda mensal familiar bruta.

9) Um participante ativo, que atenda todos os critérios de elegibilidade e, cujo cônjuge tenha renda, mas não vínculo com a Petros, terá sua margem calculada utilizando sua renda individual ou a renda familiar?

Para efeito de enquadramento nos produtos oferecidos pelo convênio, será considerada a renda familiar, no entanto, o valor contratado está limitado à disponibilidade de margem consignável para débito em folha do participante.

11) Um casal de participantes casados legalmente, cada um pertencente a uma patrocinadora, ambos elegíveis, terão sua margem calculada juntas ou individualmente?

Individualmente. O valor contratado está limitado à disponibilidade de margem de um dos cônjuges, à escolha do casal.

12) Um casal de participantes casados legalmente, cada um pertencente a uma patrocinadora, ambos elegíveis, terão seu enquadramento nos planos de financiamentos utilizando renda conjunta ou a renda individual?

O enquadramento sempre é feito considerando a renda familiar.

2º Feirão Caixa da Casa Própria

Entre os dias 18 e 21 de maio, a Petros participou do 2º Feirão Caixa da Casa Própria, onde mais de 200 participantes conferiram as condições especiais de financiamento para a compra de imóveis, de acordo com o convênio recentemente firmado entre a Fundação e a Caixa Econômica Federal (CEF).

Durante o evento, o diretor Financeiro e de Investimentos da Petros, Ricardo Malavazi, recebeu no estande da entidade a presidente da CEF, Maria Fernanda Coelho, e o ministro das Cidades, Márcio Fortes, que representou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

foto: Maria Helena Gomes Barbosa

Engenharia de processos traz eficiência e produtividade

Fundação implanta ferramenta de gestão fundamental para a visibilidade dos processos e eficácia dos controles internos

Alcinei Rodrigues, em pé, com a equipe da APL responsável pela Modelagem de Processos

A Petros concluiu a Modelagem de Processos, que mudará consideravelmente a atual forma de gestão. Coordenado pela Assessoria de Planejamento (APL), o trabalho faz parte da primeira fase do Projeto de Engenharia de Processos da Fundação e atende a uma exigência da legislação no sentido de ser um suporte adicional para os controles internos. "Trata-se de uma ferramenta estratégica de gestão, com foco na eficiência, produtividade e integração das áreas", completa o chefe da APL, Alcinei Cardoso Rodrigues. "Ela contempla ainda, e de maneira acentuada, os princípios de governança corporativa."

Segundo Rodrigues, a Modelagem de Processos foi realizada por intermédio de um software específico para registrar o fluxo das inúmeras atividades de cada setor. "Nessa cadeia em que uma tarefa dá seqüência a diversas outras, cabe à Engenharia de Processos desenhar de forma inteligível e com metodologia científica exatamente essa teia de atividades da empresa."

Essa lógica do processo contraria o que costuma ocorrer nas empresas, onde cada profissional tende a olhar unicamente para o próprio trabalho ou o "funcionamento" de seu setor. "Na maioria das vezes, o fluxo atravessa para outras áreas e as pessoas não têm visão do todo." Ele avalia que o fato de todos os empregados desempenharem bem cada função no ambiente local, "não quer dizer necessariamente que o processo funcione de maneira adequada para o todo da cadeia produtiva".

Para o coordenador, ao conhecer em detalhes o fluxo das atividades, pode-se fazer o redesenho dos processos, buscando ganho de eficiência, e criar indicadores de desempenho. "Ao final, o saldo se reverte numa maior transparência da entidade perante os participantes e as patrocinadoras."

O trabalho durou um ano e meio e contou com apoio técnico de mestres e doutores oriundos do Coppe (instituto de pesquisa e pós-graduação da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ). Cerca de 50% dos empregados da Fundação participaram da fase de modelagem do projeto e o macro-processo e seus respectivos processos totalizaram perto de 270 modelos, englobando todas as áreas. Numa última fase, o Projeto de Engenharia de Processos redesenhará os subprocessos de negócios, objetivando proporcionar os níveis mais elevados de eficiência e eficácia.

Estratégia de gestão vira notícia

Em entrevista, presidente da Petros faz um diagnóstico do sistema e de sua administração

Os gestores da Petros têm trabalhado duro no sentido de estimular as empresas nas quais a entidade tem participação acionária a aderir ao Novo Mercado da Bovespa. O objetivo, segundo o presidente Wagner Pinheiro, é incentivar a melhoria das práticas de governança corporativa, estimulando as empresas a ampliarem a representação dos minoritários, bem como unificar as ações dessas companhias no modelo ON (com direito de voto).

Com a medida, a direção da Petros também espera aumentar a liquidez de sua carteira. "Isso é importante para agregar valor para a companhia e aperfeiçoar as condições de gerenciamento dos investimentos no longo prazo, caso haja necessidade de venda para honrar compromissos atuariais", disse Pinheiro ao jornal "Gazeta Mercantil", em entrevista publicada dia 5 de junho.

A estratégia tem rendido bons frutos. Em 2005, por exemplo, a rentabilidade da carteira de participações foi de 35,6%. A Fundação tem priorizado investimentos de médio e longo prazos, ampliando aplicações em fundos de participação voltados para setores de infra-estrutura e empresas emergentes. Na renda fixa, a idéia é a ampliação do volume de financiamento do setor produtivo, mediante certificados de recebíveis imobiliários, debêntures, fundos de investimento em direito creditório e certificados de cédula bancária.

Para o dirigente, o diálogo e a transparência têm sido a tônica de sua gestão junto às entidades representativas. Ele destacou a busca de solução para os problemas estruturais do plano do Sistema Petrobras, ressaltando que a Fundação subsidiou tecnicamente o grupo de trabalho da Petrobras e da FUP para a solução dos problemas e criação do novo modelo que irá contemplar mais 13 mil participantes. "Além disso, a administração atual superou todas as metas atuariais, com rentabilidade acumulada de 2003 a 2005 de 79,5%, frente a 49,1% de meta atuarial."

Olho Vivo

CRAPrev Santa Catarina

O presidente Wagner Pinheiro e o diretor de Seguridade, Maurício Rubem, participaram em 30 de maio do lançamento do CRAPrev, do Conselho Regional de Administração de Santa Catarina, novo plano instituído administrado pela Petros. O presidente da Fundação enalteceu o empenho dos associados, preocupados com a garantia do futuro, e agradeceu a confiança depositada na Fundação. Durante o ato do lançamento, foram realizadas 14 adesões ao plano.

Compareceram também ao evento o presidente do CRA/SC, Everaldo José Tiscoski, o representante de Santa Catarina no Conselho Federal de Administração, João Sebastião Nunes, o secretário Adacir Reis e o diretor de análise técnica, Carlos de Paula, ambos da SPC.

O Conselho de Santa Catarina conta com mais de 13 mil associados. Recentemente, a Fundação já passara a administrar o plano do CRA do Estado do Espírito Santo, com cerca de 6 mil associados.

Um craque do apito

O petroleiro Maurício encontrou na arbitragem uma forma de manter o contato com o futebol

Qual garoto nunca sonhou em ser jogador de futebol? Pois, com o petroleiro Maurício Lopes Ferreira não foi diferente. Ele sempre gostou muito de "bater uma bolinha", mas admite que nunca teve grande habilidade com ela nos pés. Sonho desfeito, arregaçou as mangas e, em 1988, quando tinha apenas 19 anos, ingressou na Refinaria Duque de Caxias (Reduc) para trabalhar como operador.

Em 2004, após a conclusão do curso de Psicologia, prestou novo concurso para a companhia, passando por várias funções – entre as quais gerente de Relações Sindicais e Coordenador de Comunicação de Recursos Humanos (cargo atual).

Carioca, nascido e criado em Madureira, Maurício hoje mora no Flamengo, mas ainda lembra com saudades da infância, quando disputava 'peladas' no bairro da Zona Norte do Rio de Janeiro. Nessa época, o maior temor da meninada, segundo ele, era não ser escalado e ser obrigado a assumir o papel de árbitro. Ele próprio nutria certa rejeição pelo apito.

Em 1999, em paralelo às atividades na Petrobras, o desejo de se aproximar do cenário esportivo emergiu novamente. "Como jogador, tinha consciência que não dava, aí escolhi ser árbitro." Foi então que fez um curso de um ano na Uerj, promovido pela Federação de Futebol do Estado do Rio de Janeiro.

Essa opção, no entanto, mudou seu jeito de torcer. Antes, Maurício sempre andava com o chaveiro de seu time no bolso, como uma espécie de amuleto da sorte. "Tirei imediatamente, guardei e nunca mais usei", conta o petroleiro, que não revela seu clube de coração nem sob tortura. Por conta disso, quando vai ao estádio, fica sentado e não expressa qualquer reação mesmo quando o seu time faz um gol. "As pessoas à minha volta acham que sou maluco, mas não é bom um árbitro ficar gritando na arquibancada."

Ao longo de oito anos de carreira e mais de 200 jogos sob seu comando, Maurício, que atualmente apita nas categorias de juniores e terceira divisão carioca, comemora o fato de nunca ter se envolvido em grandes polêmicas.

foto: Arquivo pessoal

O árbitro e petroleiro em atividade durante partida do Campeonato Carioca de Juniores

Desde 2001, ele edita o endereço eletrônico *www.cartaovermelho.com.br*, com matérias de orientação sobre arbitragem, dicas e perfil com grandes árbitros. Também dá assessoria, elaborando palestras a respeito das regras do futebol. Como estratégia de auto-avaliação, geralmente compra as fitas dos jogos que apitou. "Assim, posso ver como está minha preparação física e meu desempenho em campo."

O MELHOR DO BRASIL
É O BRASILEIRO

Resultados de abril/2006

Patrimônio da Fundação chegou a R$ 28,9 bilhões

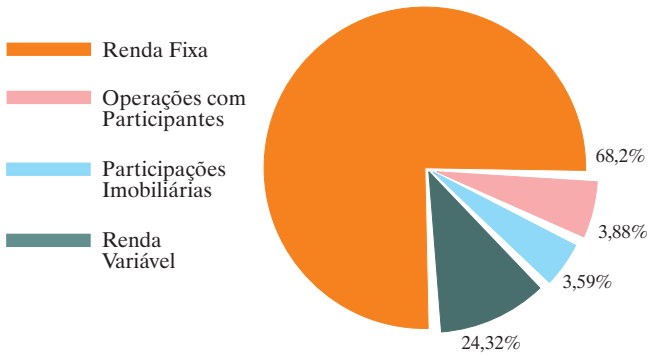
No mês, os investimentos da Petros obtiveram retorno de 1,45%. O referencial ponderado de mercado e a meta atuarial alcançaram, respectivamente, 1,55% e 0,66%.

Rentabilidade	abr/06	12 meses
Renda Fixa	0,81%	13,50%
Renda Variável	3,13%	56,86%
Participações Imobiliárias	2,32%	17,43%
Operações com Participantes	1,24%	18,98%
TOTAL	**1,45%**	**24,00%**
Referencial de Mercado Ponderado	**1,55%**	**21,80%**
Meta Atuarial (IPCA + 6% a.a.)[1]	**0,66%**	**11,30%**

[1] Rentabilidade registrada utilizando a prévia do IPCA para os últimos 15 dias do período.

Fonte: Relatório de Atividades, tabela 5
Elaboração: Gerência de Controle

A alteração dos pesos de cada ativo de investimento na carteira da Petros em direção às normas da Secretaria de Previdência Complementar (SPC) vem ampliando a participação da renda variável e reduzindo a participação da renda fixa nos resultados da Fundação.



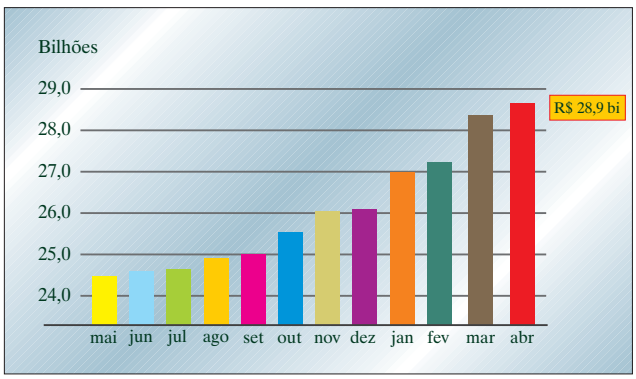
Fonte: Relatório de Atividades, tabela 5
Elaboração: Gerência de Controle

Situação patrimonial		
Descrição		**(em R$ milhões)**
Patrimônio p/ cobertura dos compromissos	**A**	**29.968**
- Investimentos		29.034
- Contribuição		1.062
- Outras obrigações		- 128
Fundos	**B**	**-783**
Patrimônio p/ cobertura dos compromissos	**C=A+B**	**29.175**
Compromissos com benefícios já concedidos	**D**	**-20.367**
Disponível para benefícios a conceder	**E=C+D**	**8.808**
Compromissos com benefícios a conceder	**F**	**-12.646**
Resultado em 28/4/2006	**G=E+F**	**-3.838**

Fonte: Relatório de Atividades, tabela 42
Elaboração: Gerência de Controle

Ativos de Investimentos

Nos doze últimos meses, o valor dos ativos de investimentos da Petros passou de R$ 24,5 bilhões para R$ 28,9 bilhões, o que representa uma variação de 18%.



Fonte: Relatório de Atividades, tabela 5
Elaboração: Gerência de Controle

Nota de Redação: O Relatório de Atividades completo poderá ser acessado no portal (www.petros.com.br)

Lazer, cultura e informação a um clique

Os participantes que costumam visitar o portal da Fundação já devem ter reparado, no final da página, a sessão do Clube Petros. Para quem ainda não conhece ou desceu rapidamente a barra de rolagem sem perceber o *link*, vale a dica: o espaço possui enquetes e diversas matérias voltadas para o lazer, cultura e informação.

As editorias são divididas em Meio Ambiente, Vida e Saúde, Cidadania, Cultura, Viagem, Esportes, Tecnologia e Investimentos. Periodicamente, matérias fresquinhas e atuais estão à espera da sua leitura. Fique por dentro das novidades, confira as dicas de programas culturais, aprenda a reciclar para ajudar na preservação da natureza e conheça a história, tradição e curiosidades de diversos estados do país.

A página também possui duas colunas exclusivas elaborada pelos leitores, *Vale a pena conhecer* e *Sessão Redator*. Nela, os participantes podem enviar notícias sobre as cidades onde moram ou qualquer outro assunto que considerem importante, sejam matérias relacionadas à vida de aposentado, ao trabalho voluntário, histórias profissionais etc. É só deixar a criatividade solta e escrever o que achar interessante!

Matérias atualizadas, enquetes variadas e menus interativos... tudo isso na página do Clube Petros

O portal ainda reserva um espaço para quem deseja tirar dúvidas acerca do velho e bom "economês". Acesse o Dicionário de Economia e entenda os termos usados no setor – tudo explicado minuciosamente de A a Z.

Por meio da página do clube, vale ressaltar que os participantes podem conferir todas as promoções e descontos exclusivos ao clicar no banner azul "Entre no site do **Cartão Petros**" – localizado no lado direito, canto inferior. Escolha um segmento e digite a loja que deseja para ver se existe algum convênio firmado. Lembre-se: são mais de mil estabelecimentos espalhados por todo o país!

Venha para esse "clube"

Saúde: Dicas para prevenir a Osteoporose
Cultura: Livro "Minas de Forno e Fogão" é reeditado
Viagem: Desfrute as belezas naturais de Fortaleza
Esportes: Histórias marcantes dos Jogos Olímpicos
Tecnologia: Celular – Vilão ou mocinho?
Meio Ambiente: Entra em vigor, tratado para biodiversidade e agricultura sustentável. Países abastecedores como o Brasil podem ser recompensados
Cidadania: Leia a entrevista exclusiva do diretor-executivo do Instituto Polis, José Carlos Vaz
Investimentos: Tire dúvidas no Dicionário de Economia

A SPC centra forças na fiscalização do sistema

O artigo, na íntegra, foi publicado na "Folha de S. Paulo", em 23/05/2006

fotos: Divulgação

por Nelson Machado e Adacir Reis (*)

A Secretaria de Previdência Complementar (SPC), órgão do Ministério da Previdência Social, tem fortalecido a fiscalização dos fundos de pensão: ampliou seu quadro de servidores, de 23 para 102 auditores, e criou a fiscalização indireta, destinada a receber e criticar os dados sobre investimentos, contábeis e atuariais.

Outra iniciativa foi o desenvolvimento de uma sistemática de supervisão contínua, pela qual todos os fundos devem estar permanentemente sob a vigilância oficial, e não mais de quando em quando. A partir de um projeto concebido em 2003, construiu-se um novo sistema oficial de monitoramento dos investimentos, recebendo boa parte das informações diretamente das instâncias do sistema financeiro. A SPC mudou o enfoque da fiscalização, passando a olhar os aspectos de gerenciamento de riscos, em relação aos investimentos ou às obrigações previdenciárias. A penalidade aplicada por irregularidades passou a recair sobre a pessoa física do dirigente, e não mais sobre o fundo de pensão. Fruto da reestruturação da fiscalização, em 2005 foram autuados 148 dirigentes ou ex-dirigentes de fundos de pensão, alguns inabilitados, de maneira inédita, por dez anos.

A Secretaria não tem se esquivado de adotar medidas corajosas, como intervenções e liquidações, nos casos que destoam do quadro geral de boa gestão do sistema e que resultam de equívocos históricos na administração de planos previdenciários.

A SPC tem estimulado a adoção de plataformas eletrônicas ("mercado de telas") para as negociações de títulos e valores mobiliários. Comprar e vender papéis, como títulos públicos, certificados de depósitos bancários ou debêntures, por um sistema informatizado semelhante a um pregão eletrônico, é medida salutar para dar maior transparência às operações financeiras.

As atribuições dos membros do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal dos fundos de pensão foram ampliadas. Dessa forma, há atualmente em curso a adoção de um sistema de freios e contrapesos no interior das fundações, exigindo-se dos dirigentes maior capacidade técnica. O leitor que entrar no site do Ministério encontrará o "Guia do Participante", que oferece dicas para o participante acompanhar mais de perto a gestão de seu fundo de pensão.

O Conselho de Gestão da Previdência Complementar, órgão colegiado de regulação, foi fortalecido e tem se dedicado a oferecer um ambiente de estabilidade de regras, destacando-se o disciplinamento da portabilidade e o Cadastro Nacional de Planos de Benefícios. Criou-se ainda um novo regime tributário, estimulando a poupança de longo prazo. A previdência associativa começa a produzir resultados. Trata-se de um processo evolutivo, que conta com os esforços oficiais e de diversos atores sociais. Hoje, os fundos de pensão estão melhores e maiores do que ontem. Amanhã, terão que estar melhores e maiores do que hoje.

(*) ministro de Estado da Previdência Social e secretário de Previdência Complementar, respectivamente

PARTICIPANTE, ESSE ESPAÇO É SEU.

Você consegue resumir o seu amor pela Petros em uma foto?

Envie uma foto de sua autoria para:

e-mail
revista@petros.com.br

ou para
Gerência de Comunicação
A/C Revista Petros, Rua do Ouvidor, 98, 6º andar
Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP: 20040-030.

Foi dada a largada

Inscreva-se e doe
1 Kg de alimento
não-perecível

Inscrições e
regulamento
no portal

www.petros.com.br

VI Corrida Rústica da Petros

23 de julho
Aterro do Flamengo

PETROS